SINTRAJUD nossa luta faz acontecer

Boletim do Judiciário

www.sintrajud.org.br

FENAJUFE | CSP Conlutas

Sexta-feira, 20 de abril de 2012 | Boletim 55 | 7.000 exemplares | Órgão Oficial do Sindicato dos Trabalhadores do Judiciário Federal no Estado de SP | Gestão: Unidade e Luta 2011/ 2014 | Tel.: (11) 3222.5833

Assembleias setoriais organizam grande ato em frente ao TRE, marcado para o dia 09 de Maio

"A união de todos os trabalhadores do Judiciário, em especial dos servidores da Justiça Eleitoral, será muito importante para vencermos o congelamento", alerta diretor do Sintrajud

Os trabalhadores do Judiciário estão convocados para as assembleias setoriais que acontecem entre os dias 24 e 27 deste mês. Veja quadro ao lado.

O objetivo das assembleias é preparar a categoria para uma grande manifestação em frente ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE), na rua Francisca Miquelina, no dia 09 de maio.

Nesse dia encerra o prazo para o alistamento eleitoral, quando os eleitores devem sanar todas as pendências para poderem votar.

A data foi definida pela direção da Fenajufe, reunida na quarta-feira (18), como um dia nacional de mobilização nos tribunais eleitorais em todo o país.

No sábado, dia 14, a assembleia estadual do Sintrajud definiu a realização das assembleias setoriais para chamar a categoria a ajudar na preparação de uma grande mobilização em frente ao Eleitoral.

"Por estarmos em um ano de eleições municipais, a participação dos servidores do eleitoral, junto com os outros setores da categoria, é fundamental para vencermos o congelamento salarial", alerta o diretor do Sintrajud Maurício Rezzani, que trabalha na Justiça Eleitoral.

A posição do governo Dilma continua a mesma do ano passado. Tanto que neste ano ela já obrigou os deputados as esvaziarem a Comissão de Finanças e Tributação (CFT) por duas vezes. Fez isso para esvaziar o quórum da comissão, que tinha na pauta o PL 6613/09.

Para Maurício, é urgente que a categoria retome as mobilizações. Ele destaca que o Sintrajud está atuando na CFT, junto ao STF e na campanha salarial unificada com os demais setores do funcionalismo. "As negociações não estão avançando, mesmo com a atuação em várias frentes. Por isso é importante a participação em todas as atividades organizadas e convocadas pelo sindicato", conclui.

24/04 - Fórum Ruy Barbosa, na Barra Funda, assembleia no saguão, 18h

26/04 - TRF/JF, na portaria TRF, 13h

27/04 – TRE, na Francisca Miquelina, 13h



Wladimir Aguiar

Junho 2010 – Em frente ao TRE, categoria mantém mobilização pelo PCS.

COMISSÃO DE FINANÇAS

Servidores pressionam, mas ‘deputados de Dilma’ voltam a boicotar PCS

Trabalhadores ‘avisam’ que impasse pode levar à greve em ano eleitoral e veem ‘acordo’ para votar como encenação de deputados da Comissão de Finanças

“Deputado, presta atenção, somos nós que fazemos a eleição”. Com essa palavra de ordem, representações de servidores do Judiciário Federal e do MPU de mais de uma dezena de estados e do Distrito Federal ‘avisaram’ aos parlamentares da Comissão de Finanças e Tributação da Câmara (CFT) que o impasse em torno da aprovação do PCS pode levar a uma nova greve da categoria em ano eleitoral.

O recado foi dado durante a segunda sessão seguida da CFT, no dia 18, com o PL 6613/09 em pauta não teve quórum e nem foi iniciada. A base parlamentar ligada ao governo Dilma Rousseff mais uma vez boicotou a sessão para evitar a votação do projeto.

Isso reforçou uma constatação da categoria: o suposto ‘acordo’ entre os membros da comissão para votar o PCS, anunciado como certo pelo deputado Roberto Policarpo (PT-DF) na sessão do dia 21 de março, não possui bases reais.

Valcir Araújo



17.04.2012 - Trabalhadores do Judiciário lotam sessão da CFT e pressionam aprovação do PL 6613/09. Deputados, sob ordens de Dilma, esvaziam plenário.

Reunião com Ayres Britto

Os servidores voltaram a Brasília para ‘ocupar’ o Plenário IV do Anexo II da Câmara e pressionar os deputados. Sem chegar a iniciar a sessão, o presidente da CFT, deputado Antonio Andrade (PMDB-MG), repetiu o que fizera na sessão passada e disse que manterá a proposta em pauta na próxima reunião, mas acrescentou que buscará um encontro com o ministro Ayres Britto, que assumiu a presidência do Supremo Tribunal Federal.

Mobilização

“Foi o segundo ato de uma encenação, de um acordo que não é acordo. Houve um esforço, uma energia gasta pelos servidores e pelas entidades de vários estados que vieram de longe para [pressionar], mas o que se viu foi essa encenação. A única ordem que eles estão cumprindo é a da dona Dilma”, disse Adilson Rodrigues, diretor do Sintrajud e ex-diretor da Fenajufe.

Para ele, é preciso manter a pressão sobre os deputados e tentar impedir que a comissão vote qualquer outra matéria sem que antes aprecie o PL 6613. Mas, avaliou, isso não basta para superar o congelamento: “No final e por ultimo o que nós podemos contar é com nossas organizações, principalmente com a [mobilização] na Eleitoral, que assume um papel de ponta neste momento, junto com os outros tribunais. A posição do governo ele já externou: não tem acordo, não vai permitir a votação, e se votar é para derrotar o projeto”.

Na posse de Ayres Britto, servidores avisam que falta de reajuste pode levar a novas paralisações

Não teve autoridade que tenha ido à posse do ministro Ayres Britto na presidência do Supremo Tribunal Federal, na quinta-feira (19), em substituição a Cezar Peluso, que não tenha visto o protesto organizado pelos servidores para registrar a insatisfação com os seis anos de salários congelados.

Por Hélcio Duarte Filho

Com boa representação de sindicatos da categoria nos estados, o ato reuniu algumas dezenas de servidores, que fizeram muito barulho em Brasília e, estrategicamente posicionados próximo à via de passagem obrigatória dos convidados, expuseram as reivindicações do setor. “Judiciário, eu quero ver, a autonomia e independência acontecer”, foi uma das palavras de ordem cantadas, numa referência à interferência da presidenta Dilma Rousseff no Orçamento enviado pelo STF ao Congresso Nacional no ano passado, que acabou desconsiderado por parlamentares e governo.

Os servidores alertaram as autoridades para as possíveis consequências da manutenção dessa política de reajuste zero. “Presta atenção, sem reajuste não vai ter eleição”, cantaram os manifestantes, sobre uma possível nova greve em ano eleitoral. “Vai ter que ter muita mobilização para o Ayres Britto fazer alguma coisa. Apesar dele ter uma postura mais aberta com os servidores e já ter feito promessas, vai ter uma pressão muito grande do governo para que ele não faça nada, e ai os servidores vão ter que fazer uma contrapressão”, disse Inês Leal de Castro, dirigente do Sintrajud que participou do ato, junto com a delegação do sindicato que foi a Brasília.